

(transcrição)

A pregação Roma, 3 de maio de 1981

Chiara no Familyfest:

"A família e o amor"

Caríssimos irmãos e irmãs aqui reunidos em nome de Jesus, provenientes dos cinco continentes. Que a plenitude da alegria esteja em todos, porque Ele está no nosso meio! (aplausos)

Hoje vamos abordar um dos temas mais inquietantes do nosso momento histórico, um dos mais atormentados, mais atuais e vitais: a família.

Mas o que é a família?

Sociólogos, moralistas, educadores, políticos e psicólogos poderiam dar as mais variadas definições. No entanto, estou certa de que a todos vocês interesse principalmente um pensamento sobre a família: o pensamento de Deus. (aplausos)

O que é a família para Deus?

Hoje, aqui, vamos responder sobretudo a esta pergunta. Agora desejo fazer uma simples constatação. Quando Deus criou o mundo, plasmou uma família. Quando se encarnou, foi rodeado por uma família. Quando Jesus iniciou a sua missão e manifestou a sua glória, estava festejando a formação de uma nova família.

Já é uma indicação do que é a família no pensamento de Deus.

Porém hoje, como é a família?

Nós o sabemos. A influência de teorias nocivas, o desaparecimento dos valores morais tradicionais, o materialismo teórico e prático, a mentalidade hedonista favorecida pelo consumismo, atacaram e continuam atacando frontalmente a família.

Sobretudo a cultura liberal e individualista esvaziou de significado a idéia do caráter indissolúvel do matrimônio, reduzindo-o a um mero "assunto privado", isento de qualquer responsabilidade e compromisso diante da sociedade.

Sabemos como certos tipos de propaganda alarmista no campo demográfico levaram a interpretar de uma maneira egoísta e materialista o problema (em si importante e sério) de uma "paternidade e maternidade responsáveis" (aplausos) a tal ponto que na sociedade do bem-estar já se alcançou o crescimento zero ou ocorre inclusive a diminuição da natalidade em relação à mortalidade. E ter mais de um filho, ou no máximo dois, está se tornando uma coisa fora do comum.

Sabemos que as leis de muitos países encorajam este costume decadente por meio de normas legislativas que contribuem para enfraquecer a consistência da família, por exemplo, como a fácil obtenção do divórcio, o aborto voluntário amplamente concedido, a eutanásia, a contracepção, a esterilização masculina e feminina, a insuficiente remuneração econômica dos trabalhadores com vários filhos e assim por diante. (aplausos)

Observamos ainda e diariamente como os meios de comunicação, principalmente a televisão, o teatro, o cinema, a publicidade e a literatura, propõem muitas vezes um modelo de relacionamento homem-mulher no qual o amor de doação é substituído pela posse momentânea do outro, onde a relação física se reduz a "jogo erótico". E até o conceito de "pecado", neste campo, perdeu o seu significado.

Constatamos que já é normal para os jovens pensar que o matrimônio é um fato superado e que só tem sentido a convivência livre entre homem e mulher enquanto existir o sentimento, tornando-se inútil a partir do momento em que o sentimento deixar de existir.

Já sabemos que a ligação provisória do casal, tornando inseguro o relacionamento, leva muitos, depois de terem feito várias experiências deste tipo, ao estado de desespero. E é elevado o índice de suicídios de jovens.

Os filhos, neste quadro, tendo sido privados do apoio natural dos pais, crescem num ambiente de incerteza e de precariedade de relações, que os conduz à desconfiança na vida, à insegurança psíquica, à droga, à violência. (aplausos) Além disso, esta mentalidade induz muitos jovens, que ainda desejam formar uma família estável, a considerar as relações pré-matrimoniais uma prática normal.

E os idosos - neste quadro degradado da família - marginalizados, já não encontram nela a sua função.

Enfim, a mulher, que está procurando uma nova identidade em relação ao passado, por uma necessidade intrinsecamente positiva de realizar-se também fora do lar, no trabalho, na profissão, na vida social, muitas vezes menospreza a sua função de esposa e de mãe.

[...]

Porque a família nada mais é do que uma engrenagem, um cofre, um mistério de amor: amor nupcial, materno, paterno, filial, fraterno; amor da avó pelos netos e dos netos pelo avô, pelas tias, pelos primos. Nada mais constitui, liga e dá sentido à família que o amor. E se a família fracassou no mundo é porque faltou o amor (aplausos). Onde o amor se apaga, a família se desfaz.

É por isso que as nossas famílias devem se abastecer na fonte do Amor. É Deus-Amor que sabe o que é a família, que a esculpiu como obra-prima do amor, sinal, símbolo, e modelo de todos os seus outros desígnios. E se Ele fez a família plasmando-a com o amor, é sinal de que Ele também poderá sanar a família com o amor.

Nós sabemos que o ser humano corresponde ao que deve ser quando se comporta segundo aquilo que é: imagem de Deus, portanto, se está em comunhão com Deus e fixa a sua posição como o "tu" de Deus.

Também o amor que une a família é realmente amor quando sabe estar, nutrir-se, sustentar-se, confrontar-se, comunicar-se com o amor que existe em Deus, com aquele amor que é doado por Deus.

É por isso que a Igreja solicita a frequência aos Sacramentos, portadores de graça, que nos enriquecem de amor sobrenatural, como também nos convida à oração em comum, à participação na liturgia, a nutrirmo-nos da Palavra de Deus, a alimentarmo-nos com as devoções antigas e novas, sobretudo com as que se referem a Nossa Senhora, que são uma verdadeira ajuda para aumentar a vida da graça¹.

Quando no coração dos membros de uma família este amor arde e vive, não surgem problemas insolúveis, não se erguem obstáculos intransponíveis e não se lamentam fracassos irremediáveis; a família volta a ser bela, unida e sadia tal como Deus a pensou.

Hoje em dia a família precisa de uma forte injeção desse amor. É o significado do título da nossa jornada: "A família e o amor". (aplausos)

O nosso Movimento deve suscitar este propósito nas famílias, em todas as famílias que encontrar: revitalizar o amor, que é ínsito a cada família, com aquele amor que é pura dádiva de Deus.

Enfim, que o Amor faça reflorescer o amor!

E se for assim, já que tudo concorre para o bem daqueles que amam, até mesmo os traumas, que hoje fazem a família gemer no mundo, terão como fruto o novo tipo de família que os tempos exigem e que os sinais dos tempos preanunciam.

Será o Amor que vem do Alto a dar o auxílio mais eficaz para que a família burguesa, atualmente contestada porque fechada em seu egoísmo, se abra à sociedade.

Será esse amor que, melhor do que qualquer outro meio, saberá valorizar a mulher, colocando-a no seu verdadeiro lugar na sociedade.

¹.Cf. Sínodo dos Bispos: "Mensagem às famílias cristãs no mundo contemporâneo", Vaticano, 25.10.80

Será esse amor forte que vai amadurecer a consciência de muitos homens quanto ao dever de participar mais da vida familiar, partilhando com a mulher todos os seus aspectos em plano de igualdade. (aplausos)

Será esse amor que consolidará aquilo que hoje, não obstante tudo, existe de bom na família, como a exigência de sinceridade e de clareza, menos malícia entre rapazes e moças (raparigas), graças ao hábito normal de crescerem juntos desde pequenos e que contribuiu para eliminar certas artificialidades, barreiras e complexos precedentes.

Será o Amor de Deus nos corações que proporcionará a verdadeira redescoberta da corporeidade, não mais vista com malícia, mas em seus aspectos positivos de criatura.

Assim, esse amor haverá de acelerar o processo em ato que nos faz ter esperança numa rejeição e num redimensionamento do erotismo, promovido pela cultura, favorecendo um interesse por outros aspectos da vida, tais como os aspectos sociais, políticos ou culturais.

Só o Amor que vem de Deus poderá oferecer a medida segura da paternidade e maternidade responsáveis.

No mundo, apesar de tudo, estamos numa fase de busca e de grandes transformações, de modo que já não podemos pensar em voltar atrás e todos aqueles que sabem propor valores verdadeiros têm muitas possibilidades de influir nesse processo. É o caso de todos os que oferecem modelos de famílias unidas, com relações autênticas e não opressivas, abertas à sociedade que os circunda, com opções acertadas em favor da vida e dos filhos, reatando relações cortadas entre as gerações, com a redescoberta da função dos mais velhos.

[...]

A meu ver, para devolver à família a sua verdadeira fisionomia e restituir-lhe o seu esplendor, além dos discursos, das advertências, das diretrizes, da exposição de experiências, vale ainda aquele exemplo luminoso e universal que a Sabedoria eterna inventou: a família de Nazaré. (aplausos) Todas as famílias que existem e existirão no mundo podem encontrar nela o seu modelo e tipo. E não apenas as famílias, mas cada um dos seus membros poderá inspirar-se nela para saber que comportamento adotar, que atitudes assumir, que relacionamentos revigorar e que virtudes cultivar.

Cada homem, que é esposo e pai, poderá encontrar sempre em São José - esposo de Maria e pai adotivo de Jesus - uma luz, um estímulo, uma fonte de inspiração. Dele aprenderá a fidelidade a toda a prova, a castidade heróica, a força, a laboriosidade silenciosa, o respeito, a veneração, a proteção à mãe de seus filhos, a participação nas preocupações familiares.

Cada mulher, que é esposa e mãe, poderá descobrir em Maria o seu «dever ser», a igualdade com o homem e a sua identidade. Verá realizado plenamente na Esposa de José o seu desejo de ser também protagonista; compreenderá com ela como sair do círculo familiar para difundir, em proveito de muitos, as riquezas que lhe são próprias: a capacidade de sacrificar-se, a interioridade que a torna segura, a religiosidade que a distingue, a necessidade inata de elevar-se e de elevar irradiando candura, beleza e pureza.

E assim, também os filhos encontrarão em Jesus, na sua vida familiar com Maria e José, compostas numa admirável unidade, as duas tendências que podem atormentá-los, ou seja, a necessidade de afirmar-se como uma nova geração que deve abrir outro capítulo na história e o desejo de abrigar-se à sombra de seus entes queridos, no amor e na obediência. (aplausos)

Sim, que a Sagrada Família, jóia da humanidade associada, espelho da vida Trinitária, onde o amor torna Deus "Uno", esteja hoje diante de nós, com todos nós, conduzindo esta jornada para o bem da família no mundo, da família na Igreja e para a glória de Deus.